

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA FRANCISCO MARTINS NOLETO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Rodrigues da Silva Sousa¹
Jayglesia Pereira da Silva²
Profa. Dra. Kethlen Leite de Moura-Berto³

O presente resumo expandido tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas com os alunos dos segundo e terceiro anos do Ensino Fundamental da Escola Francisco Martins Noleto, Miracema/TO, através do subprojeto de Pedagogia/Alfabetização do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal (UFT), campus Miracema. O Residência Pedagógica é uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada escola-campo.

A fase de observação em sala de aula proporcionou trocas de experiência e de conhecimentos relevantes entre o professor e o residente, aconteceu em uma turma do 3º ano do ensino fundamental, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Martins Noleto. Durante a observação foi detectada a necessidade de aprofundar a leitura com as crianças através de um trabalho voltado à leitura, sabemos que ler é fundamental para o ensino e aprendizagem, por isso é importante que a leitura seja trabalhada todos os dias na sala e o professor tem que adotar metodologias que consiga obter resultados satisfatórios com o cuidado de atender as crianças sendo assim, desenvolver atividades, que sejam relevantes para aprendizagem das crianças.

A pesquisa foi realizada por discentes do programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, Município de Miracema(Tocantins). Foi realizada uma observação na primeira fase do PRP, em que os bolsistas residentes visitaram a escola e observaram como é a estrutura da mesma e seus processos pedagógicos, observando os espaço físicos, quantos salas tem e as condições da estrutura e material pedagógico da escola, os bolsistas-residentes tiveram acesso a sala de aula para conhecermos o professor(a) regente.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins, Campus Miracema, Residente no Projeto Pedagogia, rodrigues.sousa@mail.uft.edu.br

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins, Campus Miracema, Residente no Projeto Pedagogia, jayglesia.pereira@mail.uft.edu.br

³ Doutora em Educação, Docente Orientadora do PRP – Pedagogia, UFT – Campus Miracema, klmoura@mail.uft.edu.br

Iniciarei o relato de experiência que ocorreu no dia 18/04/2023 onde foi a regência que mais me chamou atenção, pois percebi a evolução das crianças desde do início da observação até o final da regência de todos os alunos(as), e meu objetivo foi possibilitar passar todos os conhecimentos já adquiridos durante o curso de Pedagogia. É um contexto totalmente diferente de está somente como auxiliar da professora, esse papel teve a importância de levar um conteúdo de forma didática e prática para que assim todos os alunos pudessem participar e aprender de uma forma mais dinâmica.

A experiência ocorreu na Escola Francisco Martins Noleto no dia 18/04/2023, em uma sala de aula com 34 crianças. No primeiro momento da aula apresentei o poema de Cecília Meireles “A Bailarina”, e expliquei toda a estrutura do poema antes de começar a atividade a ser desenvolvida.

Logo após a explicação li para eles primeiro e após fui na carteira de cada aluno ouvi a leitura deles, alguns conseguiram desenvolver bem a leitura e outros não conseguiram desenvolver tão bem, mas todos participaram. No momento seguinte fizeram a atividade proposta que era para pintar todas as palavras que rimam no poema, expliquei para eles e dei exemplo de como eram palavras que rimam, assim conseguiram desenvolver com facilidade. Logo após a pintura escrevi todas as palavras que rimam no quadro para cada um copiar em seu caderno. Em seguida de toda a atividade trabalhada sobre o poema houve uma pausa para o lanche.

No horário após o lanche, trabalhei o alfabeto silábico em forma de jogo, expliquei para a turma como funcionava o jogo e dei exemplos de como eles iam formar, após a explicação cada aluno pegava a sílaba e formava uma palavra de acordo com a sílaba que foi escolhida dentro da caixa por cada um em seguida eu colocava no quadro sucessivamente as palavras que eles formavam e os mesmos copiavam em seu caderno.

Cada palavra formada por eles era de forma oral, eles iam falando qual palavra eles formavam com a sílaba e eu escrevia no quadro. Por exemplo: o aluno tirava da caixa a sílaba (BA) e formava a palavra bateria, eu escrevia a palavra no quadro e o aluno em seu caderno. Quase todos desenvolveram muito bem a atividade, com exceção de alguns que tiveram dificuldade de pensar na palavra que poderia formar com a sílaba escolhida. Mesmo assim todos gostaram da atividade trabalhada.

No final desta aula teve uma aluna em que a professora regente relatou que ela não se interessava pelas atividades que ela passava, mas nessa aula ela fez o exercício proposto para aquele dia, mesmo ela falando que as atividades eram difíceis, mas conseguiu copiar todas as

palavras escritas na lousa, formar as palavras e fez a leitura do poema. Fiquei bastante feliz por ela ter gostado da atividade em que levei para eles desenvolverem.

Dessa maneira, foi possível perceber que viabilizar diferentes estímulos para os alunos é fundamental para o desenvolvimento cognitivo de cada um deles, seja por meio de música, história, jogos, dentre outros, é necessário adequar a ludicidade e proporcionar estímulos aos alunos do ensino fundamental pois isso permite que o educando apreenda o que está sendo ensinado. Na perspectiva de Ferreira (2009) a correção entre aprendizagem e desenvolvimento cerebral quando cada aprendizado “[...] determina uma transformação cerebral, de forma anatômica, pois os estímulos levam à construção de uma nova ou de novas conexões entre os dentritos de diferentes neurônios, localizados em diferentes regiões cerebrais” (p. 53).

Vygotsky (2006) e Luria (2010) ressaltam que o desenvolvimento do sistema nervoso central somente é possível por meio da aprendizagem, pois a educação escolar ao apresentar esse processo permite que o sujeito reorganize funcionalmente seu sistema neural, organizando o pensamento conceitual e assim desenvolvimento a linguagem. A relevância dessa experiência proposta pelo programa para os residentes é de suma importância para nossas futuras práticas pedagógicas, pois a cada dia que convivemos dentro de uma sala de aula é uma experiência única vivida por nós como futuros profissionais.

Cabe salientar que as funções psíquicas superiores contribuem para a construção da consciência humana, ou seja, refere-se aos aspectos cognitivos do pensamento, do comportamento, da linguagem, da atenção, da percepção e da memória. Para Luria (2010) ao trabalhar com jogos no processo de alfabetização o professor oportuniza que os processos cognitivos, formado por meio de unidades funcionais básica, desenvolva a linguagem no sujeito. Portanto, Luria (2010) fundamentado nos pressupostos vygotskianos, esclarece que a atividade cognitiva humana é a dialética entre cultura e aprendizagem escolar, advindos do desenvolvimento histórico-social.

De acordo com Vygotsky (1994), o brincar é uma necessidade humana, pois as atividades lúdicas oportunizam que a criança tenha acesso a cultura construída historicamente. Logo, brincadeiras que tenham intencionalidade servem de instrumentos para contribuir com o professor no desenvolvimento do ensino e no ato de aprender. O brincar torna as práticas pedagógicas mais criativas e prazerosas, pois o “[...] brincar é o trabalho da criança e o meio pelo qual ela cresce e se desenvolve” (MOYLES, 2002, p. 28).

Vygotsky (1998), também, ressalta o poder que o brinquedo tem de promover na criança a capacidade de viver situações imaginárias e transferi-las para sua realidade através

desse objeto. Por isso, a criança ao brincar com determinados objetos – brinquedos – se faz essencial para o seu desenvolvimento cognitivo, pois o processo de simbolização e representação da vida concreta à conduzem ao pensamento abstrato.

Faz-se necessário destacar que o próprio Vygotsky (2001) não faz diferenciação semântica entre jogo e brincadeira, ele utiliza essas palavras para designar o mesmo comportamento, no caso, a atividade lúdica. Para a perspectiva Histórico-Cultural ao brincar as crianças tem a oportunidade de ter um desenvolvimento infantil estimulado por processos interativos envolvendo-se com afetividade e estimulando o cognitivo e desenvolvendo novas funções psicológicas superiores; contribuindo significativamente para sua aprendizagem com prazer, diversão, liberdade estabelecendo-se no mundo sociais, culturais, científicas e acima de tudo autônoma (VYGOTSKY, 2001; LEONTIEV, 2005).

Nessa linha de pensamento Vygotsky (1998), ressalta que o uso de brinquedos e jogos para o desenvolvimento da criança são necessários, pois, trazem contribuições fundantes ao desenvolvimento da habilidade de aprender e pensar. No jogo, ela está livre para explorar, brincar e/ou jogar com seus próprios ritmos, para autocontrolar suas atividades, muitas vezes é reforçada com respostas imediatas de sucesso ou encorajada tentar novamente, as da primeira alternativa não obteve o resultado esperado.

Nesse contexto, compreende-se que a socialização da criança se dá de forma cultural e histórica à medida que vai se relacionando com outras pessoas e ambientes. Desse modo, entendemos que o brincar, tem grande contribuição para o desenvolvimento integral e global da criança quanto a sua inteligência, afetividade, motricidade e seu desenvolvimento social, servindo como uma fonte de conhecimento de construção histórico-cultural para a progressão das potencialidades da criança.

Esse relato de experiência trouxe a discussão sobre o uso de jogos no processo de alfabetização e letramento e suas implicações para o desenvolvimento integral da criança durante tendo como foco a Teoria Histórico-Cultural. Nesse sentido, foi visto que o desenvolvimento da criança é concebido por meio da interação que ela tem com o meio que está inserida por meio de signos e instrumentos que são proporcionados pela ação do jogar e do brincar, pois, esses momentos permitem experiências que a levarão a reproduzir ações e, também, criar estímulos para promover novos significados em seu psiquismo, criando perspectivas sobre si mesmo, o outro e o mundo.

Em conclusão, é indiscutível a relevância das experiências vividas em sala de aula do ensino fundamental para a futura prática profissional do residente. Esta etapa da formação não só prepara o residente para enfrentar desafios educacionais específicos, mas também fornece

um conjunto sólido de competências transferíveis que são inestimáveis em qualquer carreira. A bagagem adquirida nesse ambiente molda um profissional capaz de enfrentar diversos cenários, o que contribui significativamente para sua área de atuação e, principalmente, afeta positivamente a sociedade como um todo.

Neste contexto, o programa de residência pedagógica desempenha um papel vital na qualificação da educação, onde aproxima a teoria da prática, ou seja, graduandos vão para a escola campo, e todos os envolvidos no processo ganham conhecimento através da troca de experiências.

Portanto, esta experiência oferece uma compreensão profunda das complexidades do ambiente escolar, incluindo a dinâmica das relações interpessoais, a necessidade de adaptação constante e a importância de uma comunicação eficaz. Além disso, o residente desenvolve a capacidade de identificar e atender às necessidades individuais dos alunos, promovendo uma abordagem personalizada e altamente relevante em qualquer setor.

Palavras-chave: Educação. Ensino. Residência Pedagógica. Intervenção.

AGRADECIMENTOS

A coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES e Escola Francisco Martins.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**.2017

LEONTIEV, A. N. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de: Maria da Pena Villalobos. 11a ed. São Paulo: ícone, 2010.

LEONTIEV, A. N. Os Princípios do Desenvolvimento Mental e o problema do atraso mental. In: **Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. LEONTIEV, A. (et al.). Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2005.

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKI, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de: Maria da Pena Villalobos. 11a ed. São Paulo: ícone, 2010.

SOARES, Magda. **Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo, Contexto, 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora LTDA, 1997.